

O DISCURSO DA CIDADE:

CERZIR, INTEGRAR E PROMOVER UMA NOVA URBANIDADE

Redesenho e Expansão Urbana, Habitação e Equipamento Público

Coordenação:

Hugo L. Farias

Equipa Docente:

Hugo L. Farias, Pedro P. Rodrigues, António S. Leite, Miguel Baptista-Bastos, José Nuno Beirão, Tiago Mota Saraiva, Guilherme R. Maia

Introdução

As unidades curriculares de Projeto Integrado I e II iniciam, nos dois semestres que se sucedem ao longo do 4.º Ano, o percurso que se cumpre no conjunto dos dois anos que constituem o segundo ciclo de formação do Mestrado Integrado em Arquitetura.

Nestas circunstâncias, e no sentido de sustentar uma didática fundamentada no domínio progressivo da Prática do Projeto, o sistema das Disciplinas de Projeto Integrado I e II assume como temática de referência para o seu percurso pedagógico anual o estudo da **Arquitetura da Cidade** no enquadramento constituído pelo processo de desenho da sua forma edificada.

O tema deste ano letivo centra-se na estrutura edificada da cidade e na conceção morfológica, tipológica e espaço-funcional, fundamentando-se na compreensão de modelos de referência e de processos de transformação; com o intuito de (re)desenhar a cidade atual, na resposta a necessidades futuras, através de uma reflexão apoiada na introdução de Habitação Coletiva e Equipamentos em áreas da cidade que necessitem de ser regeneradas, ou no preenchimento de áreas expectantes, criadoras de descontinuidade urbana, tendo como objetivo a sua requalificação.

Todas as turmas do 4.º Ano do MiArq – Arquitetura Integrada I e II desenvolverão os mesmos exercícios de projeto, partilhando objetivos, conteúdos, metodologias, níveis de exigência e calendários. No entanto, serão abordados dois territórios de intervenção, sendo um deles desenvolvido em quatro turmas e outro em duas turmas, das seis em funcionamento no presente ano letivo.

O primeiro território de intervenção, que será estudado pelas Turmas A (Prof. Hugo Farias + Guilherme Maia), B (Prof. Pedro Rodrigues), C (Prof. António Leite) e D (Prof. Miguel Baptista-Bastos), será a cidade do Montijo, e especificamente a sua frente ribeirinha. O **Montijo**, situado na margem sul do estuário do Tejo e integrando a Área Metropolitana de Lisboa, assume uma posição geoestratégica relevante pela proximidade à capital e pelas boas acessibilidades. A sua economia, outrora centrada na pesca, salinas e floricultura, diversificou-se para indústria, comércio e serviços. Ao longo dos anos, um processo de desindustrialização conduziu à degradação do tecido económico, social e urbano do centro histórico e da frente de rio. Como

consequência, subsiste atualmente um conjunto de vazios urbanos e espaços próximos do rio que se encontram em situação de abandono ou subutilização.

O segundo território de intervenção, que será estudado nas Turmas E (Prof. José Nuno Beirão) e F (Prof. Tiago Mota Saraiva), será parte da **área do atual aeroporto de Lisboa**. Considerando a futura deslocalização do aeroporto para a margem sul do Tejo, para um local mais isolado, menos perturbador e poluidor do ambiente urbano na malha consolidada lisboeta, abre-se a questão especulativa de o que fazer com o território onde atualmente se encontra o aeroporto; e de quais as oportunidades que a realocação abre para a cidade de Lisboa.

Tomando estes dois territórios de intervenção, cada docente, com a sua turma, desenvolverá um tema de investigação próprio – em coerência com a sua investigação em Arquitetura e em coordenação vertical com os Docentes do 5º ano. Abrem-se assim linhas e temáticas de investigação potencialmente interessantes para os futuros Projetos Finais de Mestrado (PFM) dos estudantes.

Objetivos programáticos

Os exercícios de projeto desenvolvidos no âmbito de cada um dos territórios de intervenção têm como objeto o redesenho e requalificação das estruturas urbanas nas áreas definidas. As propostas dos estudantes devem estabelecer ligações e relações com as estruturas urbanas e arquitetónicas pré-existentes, assentando numa ideia motora de requalificação e ordenamento de cada território em estudo.

Considera-se fundamental a compreensão dos processos de assentamento urbano e dos seus enquadramentos a várias escalas, a identificação de situações críticas e problemáticas do ponto de vista físico, funcional e ambiental, bem como o reconhecimento das potencialidades e dos valores paisagísticos e culturais presentes.

Assim, pretende-se a construção de uma renovada e requalificada proposta de projeto urbano de ambas as áreas de estudo e de intervenção, através da proposta de redesenho dos espaços públicos, da arquitetura habitacional corrente e do edificado de exceção.

O exercício deve incluir uma reflexão sobre os desafios e necessidades contemporâneos no campo da habitação acessível, dos espaços coletivos compartilhados e de novos arranjos e práticas socio espaciais, sob um compromisso mais amplo de resposta às mudanças climáticas e aos objetivos de desenvolvimento sustentável.

Organização e faseamento do exercício

O processo a desenvolver em todas as turmas terá o seguinte faseamento processual: (1) Leitura crítica da área de estudo, com a identificação de problemas e de oportunidades; (2) Desenvolvimento de um Projeto Urbano para a área de intervenção e para os principais espaços urbanos envolventes, a realizar em duas subfases; (3) Exploração tipológica de unidades morfológicas, incluindo a explicitação dos modelos habitacionais e a caracterização dos espaços públicos.

- **1.ª Fase: Leitura Analítica**

A primeira fase consiste no desenvolvimento de uma leitura analítica e crítica da área de intervenção. Esta leitura deverá contemplar as questões físicas, paisagísticas, sociais e culturais, assim como construir uma compreensão da evolução da estrutura, do tecido, da mobilidade e dos usos e funções urbanas. Estas abordagens deverão mobilizar conhecimentos e recursos de leitura e análise urbana apreendidos no 1º ciclo da formação em Arquitetura.

Escalas de referência: 1:5000 a 1:2000

Tempo de elaboração do exercício: 3 semanas.

Peças a entregar: painéis A1 de leitura interpretativa da área de intervenção

Trabalho a desenvolver em grupo.

- **2ª Fase: Projeto Urbano**

A fase de Projeto Urbano será dividida em duas subfases, ***Estudo Prévio Urbano*** e ***Estudo de Pormenor Urbano***.

2A _ Estudo Prévio Urbano

Nesta fase pretende-se a construção de uma Visão Estratégica para a área de intervenção, consolidada num projeto urbano geral, centrado na qualificação e expansão dos espaços urbanos envolventes à antiga estação ferroviária de Borba, explorando um conjunto de cenários alternativos trabalhados em grupo.

A Visão deverá assentar em três componentes: 1) uma lógica espacial, explorada em planta e em perfil e através de imagens especulativas para a área de intervenção; 2) um sistema de ligações internas e externas que permitam o usufruto e a continuidade na área de intervenção; 3) um sistema de equipamentos e intervenções de referência que se estabeleçam como espaços coletivos de convergência e articulação.

A proposta de conjunto urbano deverá integrar um sentido morfológico coerente, articulado 1) com a fisiografia, 2) com os espaços abertos estruturantes da área de intervenção, e 3) com o tecido urbano envolvente. Neste quadro, a estrutura de espaço público constitui um suporte fundamental a definir de forma clara, nomeadamente através da sua hierarquia, da relação com os pisos térreos e espaços coletivos e da integração com os sistemas de mobilidade, de arborização e de espaços verdes.

Escala de referência: 1:2000 a 1:1000.

Tempo de elaboração do exercício: 4 semanas.

Peças a entregar: Plantas, perfis, perspetivas, maquete de estudo, quadro de áreas.

Trabalho a desenvolver em grupo

2B _ Estudo de Pormenor Urbano

Nesta fase, a proposta será desenvolvida num setor a especificar, articulando a lógica definida na Visão Estratégica com um programa urbano tendo como uso dominante a habitação, complementado por usos comerciais, de serviços e equipamentos. Deve ser dada particular atenção ao desenho do espaço público e ao desenho dos pisos térreos dos edifícios.

Escala de referência: 1.500 a 1.200.

Tempo de elaboração do exercício: 3 semanas.

Peças a entregar: Plantas, perfis, perspetivas
Trabalho a desenvolver em grupo

- **3.ª Fase: Exploração Tipológica**

Nesta fase, a proposta deverá incluir a explicitação dos modelos habitacionais e a caracterização dos espaços públicos de uma unidade morfológica ou conjunto edificado pertinente, onde seja possível identificar a tipologia dominante, a resolução de elementos estruturantes do edificado e a caracterização da relação com o solo e com o espaço público, eventualmente com a inclusão de usos comerciais e/ou de serviços.

Escalas de referência: 1:200 e 1:50

Tempo de elaboração do exercício: 4 semanas.

Peças a entregar: Plantas, cortes, alçados, modelo virtual 3D, secção construtiva pela envolvente do edificado, maquete de estudo.

Trabalho a desenvolver individualmente

Para todas as fases, os alunos deverão sistematizar elementos relativos ao processo de conceção e projeto (esquissos, esquemas, perspetivas, etc.) num *booklet* a apresentar no final do semestre.

Metodologia

A Unidade Curricular será ministrada a dois níveis:

- Aulas teóricas com uma periodicidade de 2 em 2 semanas, focando temas pertinentes ao desenvolvimento dos exercícios em curso.
- Aulas práticas de acompanhamento sistemático do desenvolvimento do trabalho dos alunos, em regime de atelier.

Bibliografia Geral

BUSQUETS, Joan; **CORREA**, Felipe, *Cities X Lines. A new lens for the urbanistic project*. Rovereto: Nicolodi Editore, Harvard University, 2006

BUSQUETS, Juan, **YANG**, Dingliang, **KELLER**, Michael, *Urban Grids: Handbook for Regular City Design*, ORO Editions, 2019

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, SANTOS, Jorge Bonito, 2018, *O Desenho da Rua: Manual de espaço público*, Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa

CASTEX, Jean; et al. – *Formes Urbaines / de l'Îlot à la Barre*. Paris: Dunod, 1977.

COELHO, Carlos Dias (coord.) – *Cadernos de Morfologia Urbana: os elementos urbanos*. Lisboa: Argumentum, 2013.

FARIAS, Hugo, **LEITE**, António, **BAPTISTA-BASTOS**, Miguel (eds.), *Arquitetura(s) entre o Rio e a Cidade; Consolidação e Valorização Urbana e Arquitectónica da Romeira/Cova da Piedade e Proposta para um Equipamento Público/Museu para Cacilhas/Romeira*, Lisboa: Publicações da Fundação Serra Henriques, 2023.

FARIAS, Hugo, **LEITE**, António, **BAPTISTA-BASTOS**, Miguel (eds.), *Arquitetura enquanto Fenómeno Urbano; reflexões para a valorização da Trafaria - Expansão Sul e Museu do Tejo*, Lisboa: Publicações da Fundação Serra Henriques, 2022.

FERNÁNDEZ PER, Aurora; **ARPA**, Javier, *The Public Chance. Nuevos paisajes urbanos / New urban landscapes*. Vitoria-Gasteiz: a+t ediciones, 2008.

KOSTOF, Spiro – The City Shaped, Urban Patterns and Meanings Through History . London: Thames & Hudson, 2006.

LAMAS, José M. Ressano Garcia (1993) – Morfologia Urbana e Desenho da Cidade. 5.ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

MORAIS, João Sousa – As Arquitecturas e a Cidade - Novos Paradigmas, Lisboa: Caleidoscópio, 2022.

PANERAI, Philippe; **DEPAULE**, Jean-Charles; **DEMORGON**, Marcele (1975) – Analyse Urbaine. Marseille: Editions Parenthèses, 1999.

ROSSI, Aldo (1966) – A Arquitectura de Cidade. Trad. José Charters Monteiro. Lisboa: Edições Cosmos, 2001.

SCHMID, Susanne, **EBERLE**, Dietmar, **HUGENTOBLE**R, Margrit, A History of Collective Living, Models of Shared Living, Basel: Birkhauser, 2019.

SIM, David – Soft City: Buiding Density for Everyday Life, Island Press, Washington, 2019.

SOLÀ-MORALES, Manuel de, 2008, De cosas urbanas, Barcelona: Gustavo Gili

TEYSSOT, Georges, Da Teoria de Arquitectura: Doze Ensaio, Lisboa: Edições 70, 2010.

WIETZORREK, Ulrike, Housing: on thresholds, transitions, and transparencies, Basel: Birkhauser, 2014.

ZOLLER, Doris, Ground floor interface, Berlin: Jovis, 2014

Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa
Setembro de 2025